

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADA: Anno 1570 reis. Semestral 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagas antes da publicação do primeiro anuncio, communicado 30 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1893

O governo e os partidos

O nosso illustre chefe o sr. conselheiro José Luciano de Castro declarou na camara dos pares que o partido progressista não ambiciona o poder mas que não saberá furtar-se ao seu dever patriótico quando o paiz exigir a sua cooperação.

Declarou mais que o facto de estar nos conselhos da corôa um governo composto de adversarios nossos não impede o partido progressista de offerecer a esse governo o seu conselho e cooperação nas questões de fazenda e nas internacionais. Como se vê não pôde ser nem mais correcta nem mais patriótica nem mais desinteressada a attitude do partido progressista e do seu honrado e digno chefe. Não é porém de hoje nem de agora este correctissimo procedimento. Enquanto os regeneradores usaram e abusaram de todos os meios para a conquista do poder, enquanto elles, soffregos do mando, commettiam toda a sorte de desatinos, o nobre estadista sob cujo commando milharos dava as mais largas e evidentes provas da sua superior orientação politica collocando sempre acima dos interesses partidarios o bem do paiz.

Foi o partido progressista quem deu ensejo a que agora os partidos possam abrir uma tregua tão proficua como necessaria.

E que o actual governo parece disposto a entrar nella dizem-n'o os actos já por elle praticados, a começar na amnistia aos revoltosos do Porto.

A proposito das intenções do nobre ministro do reino escreve um correspondente de Lisboa palavras tão sensatas que não podemos furtar-nos ao desejo de as transcrever na «Folha de Villa Verde»:

«Ouço dizer que o governo não quer *politica brava*. Apenas se soube que estava organizado um ministerio regenerador, choveram das provincias telegrammas de felicitações dos partidarios, e acudiram ao ministerio do reino pedidos de governos civis. O sr. Franco Castello-Branco parece que tem soffrido um verdadeiro assedio; sobretudo por parte d'aquelles que estão no uso e costume, quando o seu partido sobe ao poder, de tomar conta dos districtos e exercer ali as suas habilidades e violencias politicas. Estes têm aper-

tado deveras o sr. ministro do reino: julgo porém que encontram resistencia e que o illustre estadista não quer entrar na quadra de lucta aspera e violenta que tão fanesta foi ao ultimo governo do sr. Serpa e ao paiz. Conta-se que um antigo governador civil, muito conhecido pelo seu facciosismo, pretendia ir governar um districto, onde já exerceu politicos furros: metteu requerimento n'este sentido e enviou emissarios ao ministro. O sr. Franco consta que respondeu perentoriamente:

«—Não quero!... nada de politica brava, que não vai para isso tempo... o que é preciso é paz, politica mansa...»

Se realmente este facto é verdadeiro, não ha senão louvar o nobre ministro. Na situação em que o paiz se encontra, tudo quanto seja accender conflagrações partidarias é um crime. Governo que, esquecendo-se das condições da nação, se assignalasse por uma politica aspera, satisfazendo todos os odientos caprichos locais, crearia dificuldades e attritos pavorosos. Não levo a mal que os regeneradores ponham á frente dos districtos pessoas da sua confiança partidaria: acho até que os progressistas, sendo opposição, não devem, nem por sombras, desejar que amigos seus exerçam cargos administrativos. Mas uma coisa é ter auctoridades suas, outra o escolher agentes facciosos, com ancia insolpida de perseguir os adversarios. Nem sequer estamos em vespuras de eleições para o governo ter o pretexto — sempre condemnavel — d'uma politica vehemente. E, por isso, se o sr. Franco Castello Branco resistiu aos pedidos que lhe fizeram, procedeu com tino e circumspecção e deu, ao partido progressista, garantia de que não responderá, com pedras na mão, á attitude de opposição, mas opposição apumada e honrada, com que este se apresenta.»

Os cavallos da provincia do Minho

A produção hippica do Minho chegou a um estado de decadencia que muito é para lastimar.

E' difficil encontrar-se um cavallo de marca. O que por ali vemos são garranos, e estes mal conformados. Parece que na constituição da propriedade rural, na condição do cultivador se poderá encontrar, mais do que nas circumstancias physicas do clima e orographia da região, a razão d'este facto.

Não é só d'agora e por estes motivos que a produção hippica do Minho se aponta como uma das menos qualificadas do reino. De alguns documentos da nossa historia patria com referencia a este assumpto se tira: — que se esta produção corria selecta e apurada nos principios da monarchia, quando os ricos homens (condes ou barões) senhores de vasta terra e de bons bamburraes, eram obrigados pela honra da sua nobreza, guarda de seus solares, e para acudir á hoste real, a produzir esses ginetes, bastos, encorçados, e possantes que sopesavam os cavalleiros — ella foi successivamente declinando do seu bom quilate á medida que essas vastas terras se foram successivamente retalhando nos emprazamentos, que iniciou el-rei D. Diniz para os reguengos incultos, e que os nobres senhores imitaram para as suas terras proprias afim de augmentar a cultura e a população da provincia.

A terra do Minho, por effeito da emphyteuse e da sub-emphyteuse, dividiu-se, democratizou-se; desceu muita d'ella da posse util dos altos e nobres senhores á dos rusticos e singeleiros cavões. O cavallo dividiu-se por isso tambem, desceu das alturas do nobre ginete e alforaz ao nivel do garrano, que se tornou desde então a produção mais espontanea e ageitada ás necessidades economicas que iam dominando, que eram de ordem a solicitar toda a procura para as bestas monores, porque sobre serem estas mais ajustadas pelo seu modico preço á pequena fortuna de milhares de lavradores ou caseiros, prestavam-se plenamente ao trato dos pequenos serviços rurnes e commerciaes.

Já em tempo de D. João I ordenou-se por provisão de 17 de agosto de 1413, que se não lançasse eguas de criação a senoleiros nem asnos, exceptuava-se a comarca de Entre Douro e Minho, por não haver ali eguas capazes de cavallarem por cavallos de marca.

Nas côrtes d'Evora em 1490 pedem, mas debalde, os povos do Minho a D. João II, que não só lhes permitta ter eguas gallegas, mas consinta tambem o poderem lançal-as a asnos para obter mulatos, porque a terra mui pobre e fraca de mantimentos, e nem se pôde manter gado grande nem eguas cavallares.

E a difficuldade de arranjar mantenção propria a este gado cresceu com a introdução na provincia no seculo XVII, da cultura do milho grosso, que não só tomou posse das melhores terras pascigosas, senão que deslocou em grande

parte as culturas cerealíferas de trigo e cevada: que muito embora fossem já culturas subalternas figurando o trigo por 17 e a cevada 130 apenas das culturas então dominantes (o milho sendo o depois o centeio), davam ainda assim nas suas pulhas um importante e prestantissimo penso.

Não parece que a produção cavallar do Minho saisse da triste e deploravel situação que indica a provisão de João I e o pedido em côrtes a D. João II, senão depois que os regimentos caudelicos, a partir de D. Sebastião em 1566 até 1822, obrigaram em toda o reino aos lavradores, em certas condições de bens, a ter boas eguas de lista. O Minho, então, com mais ou menos esforço, e mais ou menos constrangidamente, houve melhor produção de cavallas.

Com a extinção, porém, das caudelarias, em 1822, voltou logo a ser o solar da garranida, e esta a situação que deploramos.

Veremos no seguinte artigo se haverá meio de sair d'esta triste situação.

KALENDARIO AGRICOLA

MARÇO

(TRABALHOS DO MEZ)

Grande cultura

Lavraram-se as terras que não tenha sido possível lavar

Semeiam-se Trigo de março, Centeio da primavera, Aveia, Ervilhas, Favas, Lentilhas, Linho temporão, Rubanos, Mostarda negra, Batatas, etc. Do meado do mez em diante principia-se a sementeira do Milho.

Semeiam-se *Bromus Schraderi*, e plantam-se Batatas, Topinambos e Lupulo.

Pomar e arvoreda

N'esta época o côrte ou poda do arvoreda deve estar concluida, mas cumpre vigiar o desenvolvimento dos rebentões, para que venham auxiliar a fôrma que se deve dar ás arvores. Conhecendo que se atraza algum olho, obsta-se a este inconveniente, forçando a seiva, por meio de golpes ou incisões, a encaminhar-se mais abundantemente para as partes fracas. Supprimem-se os olhos inuteis ou mal collocados.

Ainda se poderá enxertar de garfo ou de corda, se houver garfos em boa disposição.

Semeiam-se caroços de peregos, ameixas, cerejas, ginjaes, damascos, e pevides de maçã e pera.

E' tambem a melhor época para a sementeira dos *Eucalyptus*. Deve preferir-se este mez ao de setembro.

Semeiam-se as arvores resinosas ou Coníferas, Amoreiras, etc. Plantam-se estacas de Choupo, Salgueiro, Amoreira, etc.

E' preciso não perder de vista os insectos, larvas e musgos abrigados sob a casca das arvores. Para nos livrarmos

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Extracto dos editos

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do quarto officio, de que é escrivão o abaixo assignado, correm editos de trinta dias a citar todos os credores incertos, herdeiros ou legatarios desconhecidos, ou ausentes em parte incerta, que se julgarem com direito ao espolio ou herança da inventariada Roza Maria Gonçalves, casada, moradora que foi no logar da Chã, freguezia de Barros, d'esta comarca, cuja citação se fez nos termos e para os fins do artigo seiscentos noventa e seis e seus paragraphos, do Codigo do Processo Civil, sem prejuizo do andamento do referido respectivo inventario.

Villa Verde, 21 de fevereiro de 1893.

Eu Gregorio de Carvalho Osorio Machado, escrivão o escrevi e assigno.

Verifiquei a sua exactidão,

O juiz de direito,

Silva Dias.

654) O escrivão

Gregorio de Carvalho Osorio Machado.

Comarca de Villa Verde

Editos de 40 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do 2.º officio, a cargo do escrivão Telles, a requerimento de Maria Rosa de Faria, tambem geralmente conhecida por Maria Rosa Carneiro e por Maria Rosa Carneiro de Faria, viuva que ficou de Antonio Alves de Sousa, tambem conhecido por Antonio Alvares e por Antonio Alvares de Sousa, moradora no logar da Lameira, freguezia de Turiz, d'esta mesma comarca, correm

editos de 40 dias, — a contar da segunda publicação do annuncio na folha official, — citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito a deduzir a sua opposição á habilitação que a mesma promove, e com a qual pretende provar que na qualidade de mãe, é a unica e universal herdeira do remanescente, da terça disponivel, e das outras duas terças partes da herança de seu filho José Antonio de Faria, tambem conhecido por José Antonio Alves de Faria, fallecido no estado de solteiro e sem descendentes, em 19 d'agosto de 1891, com testamento cerrado, para na segunda audiencia, d'este juizo, sendo aquelle prazo, verem accusar a citação, e assignar-se-lhes tres audiencias para deduzirem o que tiverem a oppôr sob pena de revelia.

As audiencias n'este juizo, fazem-se no tribunal judicial, pelas 10 horas da manhã, em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo esses dias impedidos, porque sendo-o, fazem-se nos immediatos.

Villa Verde 24 de fevereiro de 1893.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Silva Dias.

653) O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

COMARCA DE VILLA VERDE

Acção de separação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do 2.º officio, a cargo do escrivão que este assigna, correram seus regulares termos, uns autos de acção de separação, em que é auctora Maria Rosa Fernandes, e réo seu marido José Antunes, moradores no logar do Carvalho, freguezia de Concicero, d'esta mesma comarca, e, a final, por sentença de 23 de fevereiro corrente, foi homologada a deliberação do conselho de familia, que, por unanimidade auctorizou a separação de

pessoas e bens dos conjuges.

O que se annuncia para os effeitos legais.

Villa Verde 24 de fevereiro de 1893.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Silva Dias.

652) O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

EDIÇÃO PORTATIL do CODIGO CIVIL

aprovado por

Carta de lei de 4 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20. Porto.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anuo—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Luga & Genelioux—Porto.

GRISÉLIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, (Conde de Monsaraz.)

Livraria Gomes—Chiado, 70, 73—Lisboa.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographic por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehendera aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa,*

que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras
A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emile Richebourg provou tão manifestar e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos o pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto ate hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar preeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empreza, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer, o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a vista da Praga de D. Pedro, em Lisboa

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côr-s, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 30 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.ª grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão *Luzo-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, o desde a loz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala, Quiteoe, Zante, Massi-Kessa, o Save, Recue, Sitze, Umniati*, os montes *Inhaoro, Doe, Cigarra, Machona, Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroisimo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinças, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahotica de campanario, de syndacatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume do porte de trezentas paginas em 8.ª grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

JOÃO VERDE

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.
À venda nas principais livrarias—Em Vianna, na «Livraria Progresso».

J. Agostinho de Macedo

OS BURROS ou O REINADO DA SANDICE

Poema heroico-comico, satyrico em seis cantos, reproduzido in-extenso com todas as liberdades do original

Preço, br. . . . 300 réis.
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20—PORTO.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

de
Costa Santos, Sobrinho & Diniz
[editores]
4, Rua de Santo Ildefonso, 12
PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.
1 grosso volume illustrado..... 24400
Encadernado em percaline..... 38400
Dourado pela folha. . 38700
OS MISERAVEIS. 8 grossos vol. illustrados 78250
Encadernados em percaline..... 118600
Dourados pela folha. . 128300
Para estas publicações aceitam-se assignaturas aos fasciculos semanais—a 100 reis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 reis cada fasciculo.

ABILIO MAIA

A IRMÀ COLLECTA

Traços biographicos.
—A proposito do caso das Trinas.
Preço 200 réis

A venda em todas as livrarias de Braga, Porto e Lisboa.
Em Villa Verde vende este folheto o sr. Antonio Maria Barbosa

Definições da Desenho e Geometria Synthetica
por
J. A. C.
Preço..... 70 rs.

Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal
por
Guilherme C. da Silva
Preço, broch.. 200 rs.
A' venda na Livraria Escolar, rua Nova, 56—Braga.

Folhetins Humoristicos do Barão de Rousado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 reis cada fasciculo.
Pedidos a livraria do editor Caelano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

por

LÉO TAXIL

Versão portuguesa de

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCAR EIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S. Magestade A Rainha D. Amelia

com auctorisação de

Em.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. CARDEAL D. AMÉRICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEÃO XIII

animando-o e abençoando a que foi louvada pelos

Ex.^{mas} e rev.^{mas} snrs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colozza, de Auch, de Naples, de Chrambery, de Air, e Bispos de Montpellier, de Cousances, de Seez, de Soissons, de Rodez, de Bayeur, de Vannes, e de Marselha.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceitam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chiado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVEMENTE

CONTOS ESCOLHIDOS

DE

ALBERTO BRAGA

ILLUSTRADOS POR

E. CASANOVA

Um volume in-18.º (Jejos) com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 reis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—primeira de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegaram até ao fim de novembro, será accusada por intermedio do jornal as *Novidades*, que aavelhamento se prestou para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COI LECCÃO

CORDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarrega-se dos fornecimentos de todos os livros estrangeiros e portuguezes: aceita assignaturas para todos os jornaes nas melhores condições; envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

Editores—BELEM & C.—rua do Marechal Saldanha, 62—Lisboa

A ESPOSA

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido e A Avò

Que teem sido lidos com agrado dos nossos assignantes

(Edição Illustrada com chromos e gravuras)

Brinde a todos os assignantes uma estampa em chromo da grande formato representando a vista geral do Palacio da Pena, em Cintra, mede 72 por 60 centimetros.

Os romances de Emile Richebourg, que com tanta justiça são classificados como verdadeiras joias litterarias, não só pelo grandissimo interesse que despertam sempre os seus estrechos como tambem pela elevação e aspero da sua fingucem, são de ordinario fundados em factos perfectamente verosimeis, e desenvolvem todas as suas peripecias com uma tão completa naturalidade, que impressam profundamente o leitor, que julga estar assistindo a um dos muitos dramas drammaticos, que a cada passo se desenrolam na vida real e positiva.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 reis. Gravura 10 reis. Folhas de 8 paginas 10 reis. Sairá em cartendas semanais de 4 folhas e uma estampa—30 reis semanais pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 430 reis. O porte para as provincias é a custa da assignatura, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa encará a competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe teem dispensado a sua valiosa coadjuvção, a empresa agradece, e espara receber dos mesmos senhores a continuacção dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, a sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Nesta sentida recebem-se propostas

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$100 reis sejam remetidas em valos do correio e não em sellas.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principais livrarias, e onde estiver o cartaz indioador.

No Porto; nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza Lello e Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Vinça Jacintho Silva, Magalhães & Montz, J. Elysin Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rum Cha 40—1.º

Livraria Escolar de Porto & C.º

Rua Nova de Sousa, 56, 58, BRAGA

VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,
Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores
etc., etc., etc.

3 GROSSOS volumes, francos de porte..... 18800 réis

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recomendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedido é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.